



ACADEMIA MILITAR “MARECHAL SAMORA MACHEL”

Irocema Abel Chauque

(Especialidade de Infantaria)

**PROBLEMÁTICA DE TREINO DO PELOTÃO DE INFANTARIA NAS
CONDIÇÕES NOCTURNAS: ESTUDO DE CASO CFO, ACADEMIA MILITAR
“MARECHAL SAMORA MACHEL”, 2014-2015.**

Nampula

2016

Irocema Abel Chauque

**PROBLEMÁTICA DE TREINO DO PELOTÃO DE INFANTARIA NAS
CONDIÇÕES NOCTURNAS: ESTUDO DE CASO CFO, ACADEMIA MILITAR
“MARECHAL SAMORA MACHEL”, 2014-2015.**

.

.

Trabalho de Investigação Aplicada, apresentado á
d direcção científica da Academia Militar “Marechal
Samora Machel”, para a obtenção do grau
académico de licenciatura em ciências Militares

Orientador: Professor Doutor, José Greia.
(Coronel de Infantaria)

Nampula

2016

FOLHA DE APROVAÇÃO

Irocema Abel Chauque

PROBLEMÁTICA DE TREINO DO PELOTÃO DE INFANTARIA NAS CONDIÇÕES NOCTURNAS: ESTUDO DE CASO CFO, ACADEMIA MILITAR “MARECHAL SAMORA MACHEL”, 2014-2016.

Este Trabalho de Investigação Aplicada foi apresentado e aprovado para a obtenção do grau Académico de Licenciatura em Ciências Militares, na especialidade de Infantaria pela Academia militar “Marechal Samora Machel”, tendo sido atribuído a classificação final de _____(_____) valores.

Nampula, aos _____ de Novembro de 2016.

O Corpo de Jurado:

O presidente da mesa do júri

()

Oponente

()

Orientador

Professor Doutor José Greia

(Coronel de Infantaria)

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro que este trabalho de investigação científica aplicada é resultado da minha investigação e das orientações do meu supervisor, o seu conteúdo é original e todas fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto e na bibliografia final.

Declaro, ainda, que este trabalho não foi apresentado em nenhuma instituição para a obtenção de qualquer grau académico.

Nampula, Novembro de 2016

Irocema Abel Chauque

(Aspirante à Oficial de Infantaria)

Epígrafe

“Quando a guerra grassa e o perigo é iminente, Deus e os Soldados são o grito do povo. Quando a paz é feita e todas as coisas são restabelecidas, Deus é ignorado e os Soldados esquecidos”. (Ditado Inglês)

Dedicatória

Á memória eterna do meu Pai Abel David Chauque.

Á Minha Mãe Clara José Malhoe, uma homenagem como forma de gratidão pela educação e pelo sacrifício.

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradecer a Deus uni potente, pelas oportunidades que me concede dia após dia, de tal forma que o pouco aos olhos do mundo, seja o suficiente para atender as minhas necessidades.

Aos meus progenitores, pela semente por eles lançada em terra, assistida e acompanhada pelo seu tamanho amor, zelo e ensinamentos rijos sob a luz do altíssimo.

Ao comando da academia Militar, por me ter acolhido e me conduzido sob árduos ensinamentos construtivos em ampla dimensão, pelos quais hoje alcanço esse grau de formação.

Ao Coronel de Infantaria, Professor Doutor José Greia, meus agradecimentos pela orientação durante a realização deste trabalho.

Á Minha Avo Rosalina Nhabanga Malhoe, pelas fortes Orações e pelo seu amor inesgotável.

Á família Ubisse, em especial á minha tia, Natália Salves Chauque, pelo acompanhamento e amparo durante a formação.

Aos meus Padrinhos, família Siweia, pelo amparo.

Aos meus irmãos, Bartolomeu Abel Chauque, Nilza Floriana Abel Chauque, Hedes Abel Chauque e Iolanda Abel Chauque; Às minhas sobrinhas, Admira Carlos Siteo e Wendy da Clara Alberto Cossa, pelo apoio e por serem meus maiores incentivadores durante a formação.

A todos meus Familiares e Amigos, em especial a Abiba Sombreiro, Victória Baptista e Rui Lisboa, que sempre me apoiaram e depositaram sua confiança.

Aos irmãos da igreja “Ministério Inocência de Deus”, pela força e apoio em Orações.

Aos colegas da especialidade de infantaria em particular, e aos colegas de outras especialidades, pela disponibilidade e cooperação durante a minha formação.

A todos que directo ou indirectamente, contribuíram para minha formação e aquisição deste nível, meus agradecimentos.

Resumo

A realização desta investigação tem em vista a apresentação de um estudo sobre a Problemática de Treino do pelotão de Infantaria nas condições nocturnas: Estudo de caso CFO, Academia Militar “MSM”, tendo como objectivo Identificar o impacto que poderá advir a ausência regular de treino do pelotão de infantaria nas condições nocturnas para o futuro oficial. Tendo em vista a recolha de dados, na vertente revisão da literatura, foi desenvolvida uma extensa análise documental. No concernente aos instrumentos de recolha de dados, foi lançado questionário e entrevista aos cadetes e oficiais da AM respectivamente, com uma amostra de 13 elementos. Recorreu-se à abordagem qualitativa do problema e do tipo exploratório, sendo o método de abordagem o dedutivo. Para se chegar a uma solução viável ao problema da pesquisa, foram levantadas as seguintes questões derivadas: (1) Será que a ausência regular de treino do pelotão de Infantaria nas condições nocturnas contribui na qualidade de formação de oficiais para o combate? (2) Em que medida a ausência regular de treino do pelotão de Infantaria nas condições nocturnas afecta o cumprimento de missões combativas?

Os resultados obtidos evidenciam que os cadetes durante o processo de formação não têm dado regularmente aulas práticas nas condições nocturnas devido á falta de condições em termos de aparelhos de visão e iluminação nocturna na Instituição, o que posteriormente influenciará negativamente no cumprimento de missões combativas para o futuro oficial.

Palavras-chave: Treino, Pelotão, Infantaria, condições nocturnas.

Abstract

The realization of this research is aimed at the presentation of a study on the Problematic of the Infantry squad training in night conditions: Case Study CFO, Military Academy "MSM", aiming to identify the impact that may result from the training deficit infantry platoon in night field for the future. With a view to collecting data, the present review of the literature, an extensive documentary analysis was developed. With regard to data collection tools, were launched questionnaire and interview cadets and officers of AM respectively, with a sample of 13 elements. It used a qualitative approach to the problem and exploratory, and the method of approach deductive. To reach a viable solution to the problem of research, the following derivative issues were raised: (1) Does the training deficit Infantry Platoon night conditions contributes to the quality of training officers for the fight? (2) As the training deficit Infantry Platoon night conditions affecting the fulfillment of combative missions?

The results show that the cadets during the training process have not given regular training or practical classes in night conditions due to lack of conditions in terms of vision devices and night lighting in the institution, which later negatively affect the fulfillment of combative missions the official future.

Keywords: Training, Platoon, Infantry, night conditions.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AM “MSM”- Academia Militar “Marechal Samora Machel”

Bat- Batalhão

Cap.- Capítulo

Cat- Companhia de atiradores

CFO- Curso de Formação de Oficiais

CRM -Constituição da República de Moçambique

EM- Escola Militar

Et all- E os outros

FA -Forças Armadas

FADM -Forças Armadas de Defesa de Moçambique

FAR- Força de Acção Rápida

FPLM -Forças Populares de Defesa de Moçambique

GDPM- Grupo Disciplinar de Preparação Militar

GU- Grande unidade

IN -Inimigo

Inf. Infantaria

MC- Manual de Campanha

P. Página

PU -Pequena unidade

RC- Regulamento de Campanha

Sec. -Secção

STANO -Vigilância, Aquisição de Objectivos e Observação Nocturna

TO -Teatro de operações

TPO - Tirocínio Para Oficiais.

ÍNDICE

FOLHA DE APROVAÇÃO.....	iii
DECLARAÇÃO	iv
Epígrafe.....	v
Dedicatória.....	vi
Agradecimentos	vii
Resumo	viii
Abstract.....	ix
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	x
ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS	xiv
ÍNDICE DE APÊNDICES E ANEXOS	xv
INTRODUÇÃO	16
CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
1. Enquadramento teórico	19
1.1. Treino.....	19
1.1.1. Objectivo do treino	20
1.2. Pelotão.....	21
1.3. Infantaria.....	21
1.3.1. Possibilidades.....	22
1.3.2. Limitações.....	23
1.4. Comando e controlo.....	24
1.5. Combate	25
1.5.1. Combate nocturno.....	25
1.5.1.1. Características	26
1.5.2. Combate ofensivo	28

1.5.2.1. Particularidades da ofensiva nocturna	28
1.5.3. Combate defensivo.....	29
1.5.3.1. Particularidades da defesa nocturna.....	30
1.6. Observação.....	31
1.6.1. Observação nocturna.....	31
1.6.1.1. Particularidade da observação a noite.....	31
1.7. Técnicas De Visão Nocturna	32
1.8. Auxiliares Técnicos De Visão Nocturna.....	33
1.8.1. Tipos	34
1.8.2. Limitações.....	36
1.8.3. Condições de emprego.....	36
1.9. Aparelhos De Visão Nocturna	36
1.10. Campo de Batalha	38
1.10.1. Iluminação do Campo de Batalha.....	38
1.10.1.1. Plano De Iluminação.....	39
1.10.1.2. Fogos de Iluminação	39
1.10.1.3. Métodos de Iluminação.....	40
CAPITULO II: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	41
2.1. Universo ou População	42
2.1.1. Amostra.....	43
2.2. Técnica de recolha de Dados	44
2.2.1. Entrevista Semi-estruturada	44
2.2.2. Questionário.....	45
2.2.3. Análise documental.....	45
2.3. Limitações da pesquisa	45

2.4. Técnicas De Apresentação, Análise E Interpretação De Dados	46
3.1. Contextualização e Caracterização do Campo de Pesquisa.....	47
3.1.1. Localização Geográfica	47
3.1.2. Criação da Academia Militar “MSM”	48
3.1.3. Missão da Academia Militar “MSM”	48
CAPITULO III: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E ENTERPREITAÇÃO DE DADOS	49
4.1. Apresentação e interpretação dos dados	49
4.1.1. Resultados das Entrevistas aos Oficiais.....	49
4.1.2. Resultados dos Questionários aos Estudantes (Cadetes)	52
4.1.3. Síntese da entrevista e do Questionário	54
4.1.4. Resultado da Analise Documental	55
CONCLUSÃO	56
SUGESTÕES	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	58
APÊNDICE.....	60
ANEXOS	64

ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS

Figuras

Figura 1: Aparelho monocular de visão noturna F6015 <AN/PVS-14>.....	33
Figura 2: Binocular Vision Goggle Night Ground, (BNVG) - F5050A.....	33
Figura3: Alça de mira para visão noturna - F7000.....	34
Figura4: Vista aérea do Primeiro acampamento da AM.....	43
Figura 5: Vista aérea do Terceiro Acampamento da AM.....	43
Figura 6: Vista frontal da AM “MSM”	43

Tabelas

Tabela1: Distribuição dos participantes da pesquisa de acordo com as classes e respectivas técnicas de colecta de dados.....	39
Tabela2: Caracterização da Amostra na Análise qualitativa da entrevista.....	46
Tabela3: Caracterização da Amostra na Análise qualitativa do questionário.....	49

ÍNDICE DE APÊNDICES E ANEXOS

Apêndices..... 58

Apêndice 1: Entrevista dirigida ao Grupo e Disciplinar de Preparação Militar, Docentes de Tática e de Armamento e tiro da Academia Militar “Marechal Samora Machel”.

Apêndice 2: Questionário dirigido a Cadetes da especialidade de infantaria da Academia Militar “Marechal Samora Machel”.

Apêndice 3: Aulas de ofensiva em marcha em condições de visibilidade limitada (Noite).

Anexos.....62

Anexo I: Plano de Instrução Militar para o Exercício Semestral do Curso de Infantaria,2016

Anexo II: Código de Honra do Estudante da Academia Militar “MSM”

INTRODUÇÃO

O Trabalho de Investigação Aplicada (TIA), surge no âmbito de Licenciatura em Ciências Militares na especialidade de Infantaria, cujo marco importante constitui o percurso da autora, não apenas pelo seu carácter avaliativo, mas também por ser o término de uma longa etapa de formação, para o quadro permanente das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM).

Com vista a fazer face aos desafios que o país lhe é imposto, surge a necessidade de preparar cada vez mais as FADM, nas mais diversificadas condições de actuação, testar sua prontidão combativa em várias condições de visibilidade limitada que garante uma capacidade de resposta à altura da sua solicitação. Entretanto, o treino de pelotão nas condições nocturnas, está intimamente ligado a visibilidade limitada o que nos traz uma abordagem subordinado ao tema: *Problemática de Treino do pelotão de Infantaria nas condições nocturnas: Estudo de caso CFO, Academia Militar “Marechal Samora Machel”, 2014-2016.*

A pesquisa abrange o período de 2014-2016, pelo facto de ser o período em que a proponente deparou-se com o problema que se levanta para esta pesquisa no âmbito de CFO na Academia Militar “MSM”. No mesmo período, durante o processo de formação, a proponente foi submersa a aulas práticas da especialidade de Infantaria, tendo constatado o défice de treino em período nocturno. Um dos exemplos é da realização de aulas de campanha, entre 2014 a 2015, onde os estudantes (cadetes) do 2º ano de infantaria, foram submetidos a aulas de patrulha, durante a marcha na direcção Academia Militar-Centro de Instrução de Campanha (Polígono), que apenas decorria á luz do dia, reservando-se o período nocturno, nos altos, a grandes descansos para pernoitarem o que significava a interrupção do patrulhamento devido as condições nocturnas. O ensaio e a demonstração do exercício táctico do Pelotão de Infantaria, na Ofensiva, dado como última actividade de aulas de campo, sempre realizou-se á luz do dia o que significa que os cadetes, apenas, estão a ser capacitados para actuar no período diurno. Ano seguinte (2016), a proponente foi submetida ao Tirocínio Para Oficiais (TPO) na Escola Prática do Exército (Manhiça), onde constatou uma situação diferente do habitual, dado que realiza-se duma forma constante o treino nas condições nocturnas, tendo encarado consideráveis dificuldades de se enquadrar e familiarizar-se com as condições a que fora colocada, pelo facto de não ter antecedentes noções rígidas sobre o desempenho de actividades nas condições nocturnas. Diante disto, e dentro deste conjunto de aspectos, a proponente levanta o seguinte problema:

Que impacto poderá advir a ausência regular de treino do pelotão de infantaria nas condições nocturnas no CFO, AM “MSM”, para o futuro oficial?

Com esta pesquisa pretende-se, de forma geral, Identificar o impacto que poderá advir a ausência regular de treino do pelotão de infantaria nas condições nocturnas no CFO,AM para o futuro oficial.

A escolha do tema justifica-se na medida em que a Academia Militar “Marechal Samora Machel”, sendo um estabelecimento de ensino superior Militar que desenvolve actividades de ensino, de investigação e de apoio à comunidade, com finalidade essencial de formar Oficiais destinados ao quadro permanente das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), no decorrer da sua missão, apresenta défice em relação a realização regular de treino dos formandos nas condições nocturnas, ao nível das diversas especialidades ministradas na instituição, em particular da Infantaria que é a especialidade em foco na presente pesquisa. A abordagem deste tema assume grande importância diante da sua relevância e em virtude do investimento na modernização das FADM.

Para se chegar a uma solução viável ao problema da pesquisa, foram levantadas as seguintes questões de investigação:

- ✓ Será que a ausência regular de treino do pelotão de Infantaria nas condições nocturnas contribui na qualidade de formação de oficiais para o combate?
- ✓ Em que medida a ausência regular de treino do pelotão de Infantaria nas condições nocturnas afecta o cumprimento de missões combativas?

Foi feita uma revisão da literatura com vista a descrever conceitos de vários autores sobre os assuntos ligados ao tema de pesquisa. A metodologia que se utilizou na elaboração do presente trabalho foi o estudo de caso, quanto aos critérios a pesquisa consistiu na abordagem do problema qualitativa, com tipo de pesquisa exploratório, apoiando-se nos procedimentos do método dedutivo. Como instrumentos de recolha de dados recorreu-se a entrevistas com Oficiais e questionário aos Cadetes.

Para além da introdução e a conclusão, o trabalho comporta a seguinte estrutura: O Capítulo I, que trata da fundamentação teórica que irá sustentar a pesquisa com base em conceitos relacionados ao tema de pesquisa. Capítulo II, que corresponde os procedimentos metodológicos, onde encontra-se a abordagem do tema quanto à natureza, quanto a forma de abordagem e quanto aos objectivos; o método de pesquisa; o universo da pesquisa e a respectiva amostra; as técnicas de recolha de dados e por fim as técnicas de apresentação,

análise e interpretação de dados. Capítulo III, que trata da apresentação, análise e interpretação de dados, onde são apresentados os resultados da pesquisa atendendo o objectivo previsto. No fim do trabalho estão apresentadas referências bibliográficas, sugestões, apêndices e anexos.

CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. Enquadramento teórico

Apresenta-se neste capítulo uma revisão dos conhecimentos teóricos existentes na literatura acerca das variáveis em estudo, buscando contextualizar cientificamente harmonizar os conceitos julgados pertinentes para fundamentar a pesquisa, para tal houve a necessidade de visitar bibliografias que se correlacionam com as palavras-chave desta pesquisa.

1.1.Treino

No âmbito Militar Treino significa alcançar a capacidade física para participar e sobreviver em combate, aprendendo ainda diferentes habilidades que são necessárias em tempos de guerra. O uso de armas e a sobrevivências ao ar livre são algumas das capacidades que se desenvolvem.

(Guia de operações militares, 2012).

Os soldados devem estar preparados para combater, quer técnica, quer psicologicamente. A instrução é a pedra angular do sucesso. A instrução é um trabalho a tempo inteiro para todos os comandantes em tempo de paz, e continuado em tempo de guerra, nas zonas de combate, tendo em vista outras missões e operações futuras. No dia da batalha, os soldados e as unidades combaterão melhor ou pior, de acordo com a instrução recebida. (Manual do Batalhão de Infantaria, sd, p.8).

Com a abordagem acima, entende-se que o treino constitui actividade que envolve aspectos ligados à preparação física e combativa do Militar, visando proporcionar adequado condicionamento físico da tropa para o cumprimento da missão, sendo este da inteira responsabilidade do comandante.

Segundo Praça (2010), citado por Pereira (2010). Historicamente o Treino Físico está directamente ligado à formação dos chefes militares e conseqüentemente à formação do nosso País.

O treino pode abranger uma totalidade de acções. Quando nos referimos a treino, este pode significar o treino individual, correctamente mencionado nos manuais de referência, ou então, no sentido mais abrangente e perceptível para todos, como o processo de actividades pós formação e a decorrer numa unidade operacional, tendo em vista o incremento da proficiência operacional de uma unidade. É exemplo disso um programa de treino. (calado, 2011).

De acordo com o tema em abordagem, podemos considerar que o Treino nas condições nocturnas no CFO assume uma panóplia de actividades tácticas de preparação combativa das tropas, com vista ao desenvolvimento de competências essenciais aos futuros oficiais das FADM, contribuindo assim directamente para formar os oficiais destinados ao quadro permanente das Forças Armadas.

Ainda sobre o treino físico militar, Calado (2011), diz que os Comandantes, ao nível de cada escalão, treinam para ter a sua unidade pronta. Essa preparação exige treino cada vez mais real, duro e exigente, de forma a antever todas as possibilidades de emprego num teatro de operações (TO) possível.

1.1.1. Objectivo do treino

Objectivo do treino físico militar é desenvolver, manter ou recuperar a aptidão física necessária para o desempenho de sua função; assegurar o adequado condicionamento físico necessário ao cumprimento da missão; contribuir para a manutenção da saúde militar (Manual de campanha c 20-20, 2002). Todo militar considerado apto para o serviço activo está obrigado ao treino físico militar.

O Treinamento Físico Militar tem como objectivos: Contribuir para a manutenção da saúde do militar; Desenvolver, manter ou recuperar a condição física necessária para o desempenho de sua função; Cooperar para o desenvolvimento dos atributos da área afectiva; Desenvolver e manter uma condição física que garanta a rusticidade; Necessária a superação das fadigas decorrentes das actividades habituais de campanha; Estimular a prática desportiva em geral; Contribuir para o desenvolvimento de hábitos salutareos de conhecimento e de prática de actividade física regular. (Staine 2006, p.10)

Entende-se com o supracitado que ao submeter a tropa á actividade de treinamento, pretende-se estabelecer a coesão e equilíbrio de um grupo de indivíduos e explorar desse grupo um nível elevado quer na conduta militar, quer no desempenho de serviços a seu cargo, sem prejuízo da iniciativa individual, visto que a guerra exige a resistência física e a força moral de cada combatente.

Os números 1 e 2 do artigo 47 da Lei da defesa nacional nº 18/97 de 1 de Outubro, estabelecem que: Os militares têm o direito e o dever de receber treino e formação geral, cívica, científica, técnica e profissional, inicial e permanente, adequados ao pleno exercício das funções e missões que lhe são atribuídas; Os militares têm ainda o direito de receber formação de actualização, com vista a sua valorização humana e profissional e á sua progressão na carreira.

O treinamento e preparação combativa das tropas, é da extrema responsabilidade do comandante da unidade ou subunidade, pois ele é que planeja e decide as modalidades de actuação dos seus homens em relação a missão incumbida, portanto o comandante do pelotão, deve garantir a preparação combativa e minuciosa do seu pelotão, de modo a harmonizar e coordenar as acções das tropas no terreno.

1.2.Pelotão

Pelotão é uma subunidade táctica que actua na composição de uma companhia, e independente quando recebe uma missão específica, normalmente composta por 30 ou mais militares, operando com diferentes e diversos tipos de armas.

De acordo com o Guia de operações militares (2012), pelotão é uma subunidade táctica básica e base para a formação das companhias. Sua organização pode variar de uma força para outra, porem as variações não são significativas. Mesmo em unidades de uma mesma força a composição do pelotão pode mudar de acordo com as singularidades de cada tropa, normalmente composta por 30 ou mais militares, operando com diferentes e diversos tipos de armas.

A missão fundamental do pelotão, versa dos objectivos das FADM, que consiste em assegurar a defesa militar contra quaisquer ameaças ou agressões internas e externas no território nacional.

1.3.Infantaria

É uma arma do exército constituindo uma força militar preparada para actuar em todas situações, paz, crise ou conflito, em todos tipos de terreno e sob quaisquer condições meteorológicas. Desloca-se a pé ou em viaturas de rodas ou a lagartas, podendo ser transportada ou lançada por meio aéreo. Inclui militares das forcas especiais que são os comandos, operações especiais e para-quedistas. (Revista da academia militar portuguesa, 2012)

A infantaria é uma força militar de manobra, que envolve combatentes aptos a actuar em diversos tipos de terreno e condições meteorológicas, podendo utilizar vários meios de transportes para se deslocar durante o combate, portanto no CFO há necessidade de treinar

regularmente o futuro oficial de Infantaria em diversas condições de visibilidade, de modo que este desenvolva habilidades e competências para conduta de missões atribuídas sem dificuldades considerando principal missão, conquistar e manter o terreno, conjugando o fogo e a manobra.

“A missão fundamental da Infantaria é o estreitamento do contacto com o inimigo e a destruição ou captura deste, combinando, para o efeito, os fogos, o movimento e a acção de choque”. (Manual do Batalhão de Infantaria, sd, p.12)

A Infantaria conquista, mantém ou controla o terreno pela ocupação física e/ou pelo emprego dos fogos. A sua capacidade para se mover em formações pequenas e pouco referenciáveis, em todos os tipos de terreno, permite-lhe tirar partido dos eixos de aproximação cobertos e dos mais pequenos acidentes do terreno para reduzir posições fortes, para se infiltrar na posição inimiga ou para executar patrulhamentos de longo raio de acção. As suas características tornam-na particularmente adequada para combater qualquer tipo de inimigo. “ (Regulamento de Campanha 130-1,1987, Cap. 4 – Sec. VII).

O pelotão de infantaria deve ser treinado e equipado e organizado para combater em qualquer local e contra qualquer tipo de inimigo, sob quaisquer condições de visibilidade, meteorológicas, sendo sua vocação como força de manobra combater a infantaria Inimiga (In).

A infantaria está organizada e equipada para combater em qualquer local e contra qualquer tipo de inimigo; contudo a sua vocação é combater a infantaria inimiga em terreno restritivo com florestas, cidades e montanhas. O equipamento da infantaria dá-lhe possibilidades de combater em todas as condições meteorológicas e de visibilidade, a infantaria é aligeirada em comparação com as outras unidades de combate, pelo que pode deslocar-se com rapidez utilizando vários meios de transporte. A Infantaria pode combater com unidades de carro de combate e de Infantaria mecanizada em áreas onde estes meios têm restrições de actuação. (Manual da Cat, 2001, p.7)

1.3.1. Possibilidades

A Infantaria tem possibilidade de rapidamente desenvolver e manter o combate. Sem a limitação de armas e equipamento pesados, ele pode ser rapidamente colocado a longas distâncias pelo transporte aéreo tático ou estratégico (ou marítimo) e combater logo após a chegada; pode levar a cabo operações em qualquer terreno, sob quaisquer condições meteorológicas e em todos os níveis de conflito. (Manual do Batalhão de Infantaria, sd, p.13)

Algumas das suas possibilidades que poderão ser exploradas quando da concepção da execução de uma determinada operação, segundo Manual do batalhão de infantaria leve IP7-35 (1996, p.1-3), são:

- Realizar operações de assalto aeromóvel, organizando-se em uma força tarefa aeromóvel;
- Actuar com elevado desempenho no combate nocturno e na infiltração táctica;
- Executar operações sob quaisquer condições de terreno ou condições meteorológicas;
- Operar como um todo, ou de forma parcelada, de acordo a missão a ser cumprida;
- Participar de operações inerentes a uma força de acção rápida (FAR);
- Participar de operações aeromóveis e aerotransportadas;
- Participar de uma força combinada;
- Realizar operações no âmbito de um quadro de defesa interna e territorial;
- Cooperar nas operações envolvendo grandes unidades normalmente sob o controlo operacional dos escalões brigada e divisão de Exercito;
- Compor subunidades ou fracções com meios existentes de acordo com a missão a ser cumprida;
- Deslocar-se rapidamente mesmo a grandes distâncias, utilizando-se meios aéreos adequados ou outros meios postos a disposição;
- Participar de operações visando desorganizar as acções inimigas.

1.3.2. Limitações

Ainda o Manual do batalhão de infantaria leve IP7-35, (1996), fazendo menção das possíveis limitações da infantaria, refere que, a infantaria é concebida para ser empregada de forma peculiar, apresenta particularidades marcantes em relação outras forças na estrutura organizacional, pessoal, material, armamento e equipamento, tais aspectos impõem-lhe limitações que deverão ser levadas em conta no seu emprego. Algumas dessas limitações estão listadas a seguir:

- Capacidade de durar na acção com seus meios orgânicos, restrito a um período de 48horas; Vulnerável quando operando em territórios abertos;
- As operações de assalto aeromóvel só dependentes das condições climáticas e meteorológicas;
- Mobilidade táctica restrita ao homem a pé;
- Reduzido apoio de fogo e apoio logístico orgânicos que limitam sua capacidade de durar na acção;

- A maioria dos seus meios orgânicos de transporte destinam-se basicamente ao comando e controlo ao apoio de fogo e apoio logístico;
- Limitada protecção antiaérea;
- Limitada protecção contra blindados;
- Limitada acção de choque;
- Limitada por protecção contra efeitos de armas químicas, biológicas e nucleares.

1.4.Comando e controlo

O comando é a autoridade conferida a um indivíduo para dirigir, coordenar e controlar forças militares. Esta autoridade conferida pela lei e regulamentos, é acompanhada por correspondente responsabilidade que não pode ser delegada.

O comandante é o único responsável, em todas circunstâncias, por aquilo que a sua unidade executa ou deixa de executar. [...], A decisão relativa a qualquer operação a realizar é da única responsabilidade do comandante, embora possa aceitar as sugestões de qualquer dos seus subordinados ou colaboradores. (RC 130, 1987, p.49).

As características do moderno campo de batalha, com tendência para, cada vez mais, aumentar a mobilidade, o poder de fogo e a ameaça de (e capacidade para) destruições em massa, bem como a velocidade e o tempo com que se desenrolarão as acções futuras, exigem um alto grau de flexibilidade no exercício do comando. O Comandante deve tomar decisões rápidas e executá-las energicamente. As solicitações que, durante o combate são feitas ao Comandante, podem impedi-lo de pessoalmente acompanhar ou directamente supervisionar a execução de todas as tarefas, em tempo e na forma conveniente. (Manual do batalhão de Infantaria, sd, p.18).

O comandante do pelotão é responsável por todas acções desencadeadas por seu pelotão durante o combate, com isso é extremamente fundamental que saiba conduzir todos tipos de combate e articular a sua tropa em condições nocturnas de modo a garantir sucesso no desempenho das suas funções de comando e chefia.

O sucesso do comando depende da experiência e da compreensão com que o Comandante emprega os seus subordinados nas operações sob o seu comando. Os seus subordinados devem ser cuidadosamente instruídos e motivados, devendo explorar-se todas as suas capacidades e qualidades individuais.

1.5. Combate

Combate é uma luta armada por pequenas unidades (PU), unidades e grandes unidades (GU), cujo objectivo é derrotar um agrupamento, tática do inimigo ou fazê-lo prisioneiro. O combate caracteriza-se por acções decisivas; acções combativas na frente, largura e profundidade grande; mudança rápida e brusca da situação; desenrolar de acções combativas a ritmos elevados e alta manobrabilidade. (Manual de Tática, 1998,P.7-8).

1.5.1. Combate nocturno

O Combate nocturno é uma circunstância comum embora especial, devido suas condições e exigências em relação ao diurno, requer um estudo cuidadoso e bem detalhado em todas as operações.

O combate em condições de visibilidade reduzida ou nocturnas, deve ser encarado como uma circunstância normal em todas as operações. Os movimentos, o ataque, a exploração do sucesso e a defesa nessas condições devem ser consideradas acções de rotina. Contudo, no planeamento e execução das operações, há que ter em atenção determinados aspectos específicos, dadas as maiores dificuldades de coordenação e controlo resultantes da redução da visibilidade. (Manual RC 130-1 1987, p. 59)

São vários factores que podem ocorrer durante o combate nocturno, sendo o mais frequente a redução ou limitação da visibilidade do combatente pela escuridão, devido essa ocorrência haverá necessidade do emprego de meios alternativos para ampliar a visibilidade do combatente de modo a suprir ou minimizar essa dificuldade.

Para Manual RC (2005, p. 20), “a visibilidade poderá ser afectada pela noite, pelo nevoeiro, pela precipitação ou por fumos. E com o desenvolvimento da tecnologia tem vindo a colocar a disposição das forças combatentes meios com capacidade para suprir, de certo modo, as rescrições provenientes da limitação da visibilidade”.

As operações em condições de visibilidade reduzida, em especial as nocturnas, facilitam a obtenção da surpresa e a decepção e podem permitir a criação de oportunidades difíceis de alcançar outra forma, especialmente quando as forças amigas não dispõem de superioridade aérea, e ainda na exploração do sucesso. Os movimentos e concentração das forças e a conduta de um ataque podem executados a coberto da escuridão um mínimo de risco. (Manual RC 130-1, 1987, p. 60).

A maior parte dos combates tem decorrido no período nocturno, as condições nocturnas oferecem vantagens em relação ao de dia, além de a noite constituir o melhor momento para surpreender o inimigo e para se lançar emboscadas, acções de reconhecimento e demais

acções combativas, oferece segurança e ocultação das tropas da detenção imediata pelo inimigo e facilita a observação e referenciação de objectivos bem como o controlo das forças inimiga.

Segundo Manual da Cat (2001,p56), O combate em períodos de visibilidade limitada ou em condições nocturnas destina-se a:

1. Garantir o terreno fracamente defendido ou não ocupado;
2. Deslocar força em segredo para posições que facilitem o ataque, quando a visibilidade melhorar;
3. Obter a surpresa;
4. Explorar o sucesso e manter o ímpeto;
5. Causar o pânico num inimigo enfraquecido e desmoralizado;
6. Obter uma base firme de apoio durante operações em terreno urbanizado;
7. Desarticular o sistema defensivo do inimigo por acções de infiltração conduzidas sobre pontos importantes na sua retaguarda.

1.5.1.1.Características

O combate nocturno caracteriza-se pela escuridão ou seja a noite que é o período do tempo em que não há nenhuma claridade do dia, a noite normalmente caracteriza-se pela ausência da luz do dia e pelo céu escuro, aparecimento de estrelas e por vezes a lua. A principal característica da noite em combate seria a diminuição de visibilidade que pode causar nas operações os seguintes efeitos: Segundo Manual RC (2005, p. 20):

- Físico e psicológicos, desta forma desgastando a capacidade de actuação do combatente.

Para Manual RC 130-1 (1987, p. 60).

O aumento do “stress” físico e psíquico, e da ansiedade e fadiga, provocam um abaixamento de capacidade de actuação do combatente. Quaisquer reveses ou deficiências nestas condições ambientais tem maiores repercussões nas tropas, amigas ou inimigas, que durante o período de boa visibilidade. Em regra, durante a noite, o pânico atinge mais facilmente o defensor que o atacante.

De acordo com Manual da Cat (2001, p. 25), o desenvolvimento de operações durante a noite resulta fundamentalmente de:

- Facilitar a obtenção da surpresa e decepção;
- Minimizar os inconvenientes resultantes de não se possuir superioridade aérea;

- Diminuir a importância dos fogos directos, aumentando a importância dos fogos de apoio regulados durante o dia;
- Dificultar os movimentos, a acção de comando, a ligação e o contacto;
- O pânico atingir mais o defensor, havendo de noite uma certa inibição física e psicológica.

As condições nocturnas quando predominantes em situação combativa, deve ter-se em conta que afecta o inimigo na mesma medida que as tropas amigas, o que para as forças amigas poderá constituir vantagem, se bem explorada a situação a seu favor.

De acordo com o dicionário da terminologia militar (1962-1963), Para assegurar o sucesso das operações de noite ter-se-á em consideração que:

- Deve ser dado mais tempo para o planeamento e coordenação de um ataque de noite do que é normalmente necessário para as operações de dia;
- Os objectivos devem ser facilmente identificáveis na escuridão e ser visíveis dos pontos de observação de dia;
- É essencial a máxima surpresa táctica e segredo. São feitas limitações á força e grau de actividade das patrulhas de reconhecimento;
- Os movimentos de viaturas e armas e os reabastecimentos são reduzidos ao mínimo.

O Plano de manobra para um combate de noite deve ser simples, restringindo ou eliminando a manobra. As ordens para a sua execução devem ser detalhadas a fim de se assegurar a sua perfeita compreensão. São evitadas mudanças de direcção depois de passada a Linha de Partida. (dicionário da terminologia militar, 1962-1963, p.109)

Armamento: De acordo com Manual RC (2005, p. 21), “os alcances práticos das armas serão reduzidos. Na escuridão, o clarão pode revelar a localização das armas; no entanto, o nevoeiro e os fumos reduzirão a assinatura produzida pelos projecteis”.

Fogos: A utilização dos fogos directos ou indirectos das nossas tropas, pode influenciar negativamente para as nossas tropas. “ A diminuição da eficácia dos fogos directos e, de um modo geral, de todos os fogos observados e um aumento correspondente da importância dos fogos de apoio regulados durante o dia. Durante a noite os projectores das armas podem revelar a sua localização, no entanto, o nevoeiro e os fumos reduzidos a sua silhueta”.(Manual RC 130-1,1987, p. 61).

Observação e aquisição de objectivos: No que concerne á observação e aquisição de objectivos, “a identificação de objectivo e a sua localização como a identificação de forças, normalmente, terá lugar apenas a curtas distâncias. O encadeamento pode afectar a vista humana e tornar cegos ou inoperativos alguns equipamentos de vigilância”. (Manual RC, 2005, p. 19).

1.5.2. Combate ofensivo

A essência da ofensiva é a vontade do atacante querer vencer o combate a todo custo, o sucesso na batalha é conseguido pela acção ofensiva visto que mesmo na defesa o comandante pode aproveitar-se das oportunidades para lançar um contra ataque passando automaticamente á ofensiva. O combate ofensivo tem por finalidade atacar e destruir o inimigo e seus meios até a profundidade empregando meios de combate de forma agressiva.

“Ofensiva é a forma decisiva da guerra, o único meio de que o comandante dispõe para atingir uma finalidade positiva ou destruir completamente uma força inimiga”. (Manual RC 130-1 1987, p. 171).

“As operações ofensivas destinam-se a levar o combate ao inimigo e a destruir a sua capacidade e ou vontade de combater. Isto consegue-se: destruindo ou desgastando as forças inimigas; penetrando as forças de defesa do inimigo, dividindo-as e destruindo as suas unidades uma por uma; destruindo ou capturando as unidades de apoio logístico e de apoio de fogos; conquistando o terreno importante ou decisivo”. (Manual da companhia de atiradores, 2001, p. 21)

1.5.2.1. Particularidades da ofensiva nocturna

Para o Manual de Tática (1998,p.17), Geralmente a ofensiva nocturna começa com a preparação da artilharia ou um potente assalto de fogo com objectivo de surpreender o inimigo, não obstante esta pode começar sem a preparação da artilharia.

A noite facilita a surpresa e permite realizar acções activas e decisivas com menos baixas, o êxito da ofensiva nocturna depende da sua preparação minuciosa, do grau de treinamento das tropas para actuar de noite e do hábil emprego de aparelhos de visão nocturna ou meios de iluminação do campo de batalha.

Durante a noite sem lua a visibilidade tende a reduzir consideravelmente, portanto para facilitar o controlo dos movimentos e controlo das nossas tropas, há necessidade de reduzir as

distâncias entre homens durante a ofensiva nocturna. Um dos exemplos da distância entre homens durante a ofensiva nocturna consta no (Apêndice 3, p. 61)

Segundo o Manual de Batalhão de infantaria (Cap.3), o “pelotão deve estar em condições de executar uma marcha para o contacto e atacar de noite e durante períodos de visibilidade limitada. As operações ofensivas nestes períodos têm a vantagem de atingir o defensor quando a sua observação”.

O mesmo Manual diz que a eficácia das suas armas está limitada e quando o apoio mútuo entre posições é mais difícil. Estas operações visam:

- Garantir terreno fracamente defendido ou não ocupado.
- Deslocar forças em segredo para posições que facilitem o ataque, quando a visibilidade melhorar.
- Obter a surpresa.
- Explorar o sucesso e manter o ímpeto.
- Causar o pânico num inimigo enfraquecido e desmoralização.
- Obter um ponto de apoio durante operações em terreno urbanizado.
- Desarticular o sistema defensivo do inimigo, por acções de infiltração conduzidas sobre pontos importantes na sua retaguarda.

1.5.3. Combate defensivo

Defesa é um tipo de acção combativa das tropas na qual empregando fogo dos meios convencionais leva-se ao cabo a luta contra forças inimigas e impede o seu desembarque terrestre, aéreo e naval. (Manual de Tática, 1998,p.8).

As operações defensivas visam defender e manter a posse do terreno a todo custo, impedindo a conquista ou a penetração do inimigo na área defendida, a defensiva procura provocar insucesso do ataque inimigo e destruir as suas forças de modo que não atinja seus objectivos, enquanto na ofensiva a tropa amiga toma a iniciativa, na defensiva apenas reage às iniciativas inimigas.

A defesa constitui a forma de combate pela qual se enfrenta o atacante com vista a destruí-lo ou a impedi-lo de progredir e alcançar os seus objectivos. Os meios empregues são inferiores aos do inimigo, por isso a defesa é uma forma de economizar forças, desgastar o inimigo e criar condições mais favoráveis para futuramente passar á ofensiva, a principal finalidade é negar ao inimigo o acesso a determinada área a fim de manter a posse de objectivos táticos ou estratégicos, no entanto devem aproveitar-se todas as oportunidades para destruir o inimigo, sendo uma preocupação constante de todo defensor. (Manual da Cat, 2001, p.71)

1.5.3.1. Particularidades da defesa nocturna

Para o Manual de Tática (1998,p.13), “o combate nocturno é um aspecto frequente da actividade combativa das tropas. Este pode surgir como resultado da continuação do combate diurno. Em alguns casos a pequena unidade ver-se-á a passar a defesa nocturna”.

Ainda o mesmo Manual diz que “A defesa nocturna assegura a realização do fogo supressivo de todos meios, cria condições favoráveis para a camuflagem e dificulta as condições do inimigo. O êxito da defesa nocturna depende da organização e preparação minuciosa das pequenas unidades e do combate; do hábil aproveitamento do terreno, dos aparelhos de visão nocturna e meios de iluminação”.

Segundo Manual RC (2005, p. 23), no planeamento das operações defensivas, devem ser considerados os seguintes aspectos:

- A dissimulação das posições defensivas será mais fácil durante a noite, no entanto:
 - Deve ser tida em consideração a possibilidade da sua detecção por parte dos equipamentos inimigos;
 - A cobertura e camuflagem devem ser as necessárias, mesmo quando a visibilidade melhora.
- Para evitar a surpresa, os reconhecimentos e a vigilância devem revestir-se de um certo segredo. Deve ser dada mais ênfase à segurança, uma vez que o tempo de alerta será mais reduzido;
- A utilização de fumos por parte do inimigo pode diminuir seriamente a eficácia das armas guiadas, neutralizando-se assim uma parte da defesa anticarro. Isto pode ser no entanto compensado, dotando a força com uma combinação adequada de armas;
- A identificação será mais difícil, devendo-se pôr em prática procedimentos mais claros e precisos.

De acordo com o Manual de Batalhão de Infantaria (Cap.3), “o defensor dispõe da vantagem de conhecer o terreno e ter as suas armas instaladas para realizar fogos de protecção final. O medo assume um aspecto preponderante, e conseqüentemente, diminui a capacidade para manter a segurança {...}”.

1.6. Observação

É uma actividade essencial para o exercício do comando pela qual se procura apreender todos os fenómenos que possam fornecer informações sobre a situação do inimigo. (Soares & Adelino, 1962).

1.6.1. Observação nocturna

Durante as acções combativas há necessidade de se realizar a observação com vista a detectar os alvos do inimigo e qualquer movimento deste. A nitidez da observação do combatente no campo de batalha constitui um factor decisivo para obtenção de sucesso.

“ (...) Para conseguir o sucesso na observação do inimigo, é necessário camuflar bem a técnica e o armamento, o uniforme e indícios pelos quais se pode descobrir seus meios de fogo”. (Manual de Tática, 1998,p.5)

“A necessidade da observação nocturna provém não só das limitações naturais do indivíduo, mas também das exigências operacionais das patrulhas, secções, pelotões, etc.” (Escola Naval, 2008,P.23).

1.6.1.1. Particularidade da observação a noite

“A observação a noite e como forma de determinação de distâncias até ao alvo é feita de igual modo de dia mas usando aparelhos de observação tais como binóculos, foguetes de iluminação. A noite as distâncias até ao alvo determinam-se do mesmo modo de dia. É usado aparelho de observação denominado foguete de iluminação. De noite os lugares de disposição de acções do inimigo determinam-se através da sua fonte de luz”. (manual de ciclo de armamento e tiro/plano de aulas, 2015)

Assim, o emprego de meios de observação nocturna permite:

- Conferir vantagens às nossas tropas em matéria de visão nocturna;
- Detectar, identificar e atacar elementos inimigos no interior da área de influência;
- Apoiar directamente pelo fogo;
- Melhorar o apoio de combate e de serviços;
- Aumentar a velocidade do movimento;
- Detectar emboscadas IN em períodos de má visibilidade;
- Contribuir para a segurança e facilitar a observação e referenciação de objectivos bem como o controlo das forças inimigas. (Escola Naval, 2008,pp.29-30)

1.7. Técnicas de Visão Nocturna

Existem algumas técnicas que devem ser observadas para a visão nocturna. Manual de Infantaria de combate (2009, pp. 93-94), apresentam as seguintes técnicas:

a) Princípios

- Está provado que em noites estreladas, 99% das pessoas podem distinguir os objectos.
- Com prática e treino adquire-se autoconfiança e capacidade para ver durante a noite.

b) Os Olhos são como uma máquina fotográfica

- Ambos têm uma lente e um diagrama para regular a abertura dessa lente e ajudar a focar com precisão;
- A íris do olho corresponde ao diagrama da máquina. Ambos têm uma placa sensível que reage à luz, fixa a imagem.
- A retina do olho corresponde à película da máquina.

c) Observação nocturna

- Processo de adaptação à escuridão é condicionado pelas células para visão nocturna existente nos olhos.
- Essas células só adquirem maior sensibilidade depois de preparadas para a sua função.
- As células em bastonete produzem uma substância química designada por púrpura visual que permite ver no escuro.
- A adaptação pode passar por permanecer em locais escuros (num quarto) por espaço de meia hora.

d) A visão excêntrica

- Logo que os olhos estejam adaptados à escuridão, as células em bastonete ficam em condições de se impressionarem com objectos fracamente iluminados de noite.
- Usar a parte central dos olhos e dirigir a vista e atenção em simultâneo para o mesmo lugar.
- Para levar a região dos bastonetes a actuar, a atenção, tem que ser dirigida para um lado do objectivo.
- Para ver o objecto no escuro, então a vista deverá ser dirigida para um ponto fora do objecto e depois tentar ver pelo canto do olho.
- O globo ocular olha ligeiramente para fora do objecto, para poder ver este.

- A região dos bastonetes da retina varia em sensibilidade e adaptabilidade à escuridão, de indivíduo para indivíduo.
- Para muitas pessoas a melhor visão nocturna é obtida com um ângulo de 6 a 10 graus em relação à direcção normal.

e) Como perscrutar de noite

- Mover o olhar com pequenos movimentos bruscos, por cima ou à roda do objecto que se pretende distinguir.
- Enquanto mover os olhos, a atenção deverá fixar-se sobre o alvo.
- Evitar fixar demasiado a vista sobre algo - tempo médio de fixação varia com o indivíduo - oscila entre 4 e 10 segundos.
- Fechar os olhos com bastante frequência, lubrifica e reduz a fadiga.
- Evitar observar muita coisa ao mesmo tempo.

f) Desenvolver a autoconfiança

- A autoconfiança é um factor importante, pois as pessoas estão habituadas a usar a visão durante o dia e o cérebro fica familiarizado com imagens de formas nítidas e cores brilhantes. Para contrariar este hábito deve ganhar-se confiança e acreditar na possibilidade de desenvolver a visão nocturna.
- No escuro o cérebro recebe as imagens com formas muito diluídas e com pouco ou nenhum contraste ou cor.
- Tem que se ter Autoconfiança para acreditar naquilo que os olhos podem distinguir de noite.
- Com treino melhora-se a visão nocturna e aumenta-se a autoconfiança.

1.8. Auxiliares Técnicos de Visão Nocturna

A visibilidade, normalmente, tende a reduzir no período nocturno havendo, desta forma, a necessidade do emprego de meios auxiliares de uso nocturno em combate para facilitar a identificação de objectos no terreno.

Para solucionar os problemas que resultam da limitação da visibilidade, é essencial que os equipamentos auxiliares de vigilância sejam utilizados convenientemente. A eficácia dos equipamentos auxiliares de vigilância varia consoante o grau de visibilidade existente. (Manual RC130-1,1987,p.219).

O equipamento moderno de visão nocturna torna o combate em condições de visibilidade limitada mais exequível e eficiente do que antes.

Antigamente, os auxiliares mais avançados de visão nocturna da infantaria, eram constituídos por dispositivos de infravermelhos que necessitavam de uma fonte de luz infravermelha para iluminar a zona do alvo. Estes dispositivos eram utilizados pelas armas de infantaria e para auxiliar a condução á noite, mas o seu raio de acção eram limitados. Apresentavam também o inconveniente de um inimigo com detectores de infra vermelhos poder detectar e localizar a fonte da luz. Em meados dos anos 60, surgiram os intensificadores de imagem. (Escola Naval, 2008,p.44).

Equipamento moderno, uma instrução e um treino adequados permitem fazer com que as tropas executem operações em condições de visibilidade limitada tal como se executadas em condições normais de luminosidade diurna. A situação exigira no entanto um acréscimo de esforço humano e um maior apoio de serviços. Em geral não serão introduzidos alterações a organização normal das forças. O esforço de vigilância necessitara de ser intensificada, e no que respeita a iluminação do campo de batalha, terão de ser dadas instruções adequadas. Sempre que houver alterações imprevistas nas condições de visibilidade, poderás ser necessário introduzir ajustamentos na organização inicial das forças. (Manual RC 130-1, 2005, p. 63)

1.8.1. Tipos

Segundo o Manual RC 130-1 (1987,p. 62), Existem dois tipos de equipamentos auxiliares de vigilância: equipamento activo e passivos.

a) Equipamentos activos

Os equipamentos activos irradiam energias que depois são reflectidas pelo alvo.

Tais equipamentos são:

- Emissores de luz visível, incluindo lanternas e projectores;
- Emissores activos de infravermelhos
- Radares
- Lasers.

b) Equipamentos passivos

Os equipamentos passivos fazem o aproveitamento da energia reflectida ou emitida pelo alvo.

Tais equipamentos são:

- Instrumentos ópticos diurnos;
- Intensificadores de imagem:

- Televisão de baixo nível de luz;
- Sensores térmicos;
- Sensores terrestres remotos;
- Receptores de infra vermelhos;
- Alarmes electromagnéticos.

Outros equipamentos, como binóculos, máquinas de filmar, etc. Destinam-se a aumentar as possibilidades da vista ou a suprir as suas limitações, permitindo a vigilância dos objectivos, de noite com mau tempo, ou fora da linha de vista (radares, detectores de infravermelhos, etc.). (Escola Naval, 2008,p27).

Dispositivos de Vigilância, Aquisição de Objectivos e Observação Nocturna (STANO)- Estes são outros Auxiliares técnicos de visão nocturna que Segundo Manual da Companhia de Atiradores (2001, p. 293), “Estes dispositivos destinam-se a contribuir para que as unidades executem uma o mais das seguintes tarefas”:

a. Vigilância

É a observação permanente, em todas as condições meteorológicas, de dia e de noite, do campo de batalha.

b. Aquisição de objectivos

Trata-se da detecção, identificação e localização de objectivos, de modo a poderem ser batidos pelas armas orgânicas ou de apoio, de dia ou de noite e em todas as condições meteorológicas.

1.8.2. Limitações

Todo tipo de material ou equipamento tem as suas limitações, portanto os equipamentos de operação nocturna não esta isenta dessas limitações. Mais através de treinos podem ser minimizadas essas limitações com vista a não interferirem negativamente as nossas operações.

Para o Manual RC 130-1 (1987, p, 63). Existem alguns dos equipamentos têm limitações e originam algumas restrições, tais como:

- O campo de visão ser inferior ao da visão humana, obrigando à utilização de operadores treinados capazes de interpretar as imagens fornecidas pelos equipamentos;

- O limitado número de equipamentos disponíveis requer uma cuidadosa atribuição, controlo e manutenção, para se conseguir um emprego eficaz;
- Sob certas condições, particularmente quando existem fumos, a eficiência de alguns destes equipamentos é bastante reduzida.

1.8.3. Condições de emprego

O Manual RC (2005, p. 21), refere que na escolha do equipamento mais adequado a utilizar deve ter-se em consideração o seguinte:

- As capacidades dos equipamentos disponíveis;
- O emprego de equipamentos em complementaridade;
- As limitações impostas por planos de iluminação e vigilância do campo de batalha;
- Vantagens obtidas com o emprego dos equipamentos activos face aos possíveis comprometimentos de segurança daí resultantes;
- Contra medidas inimigas.

1.9. Aparelhos de Visão Nocturna

Os aparelhos individuais de visão nocturna são equipamentos que facilitam o combatente em operações nocturnas, visualizando melhor o campo de batalha, estes equipamentos facilitam na execução de actividades permanentes e observações sistemáticas (directas ou indirectas), independente das condições meteorológicas ou topografia do terreno.

Os aparelhos individuais de visão nocturna podem ser considerados segundo duas vertentes: Activos ou Passivos.

- Activos são aqueles que podem emitir energia susceptível de ser detectada pelo IN;
- Passivos são aqueles que no seu funcionamento não emitem energia susceptível de ser detectada pelo IN.

Alguns aparelhos individuais de visão nocturna segundo Manual de Infantaria de Combate (2009, p. 95), são:

a) **Figura 1:** Aparelho monocular de visão noturna F6015 <AN/PVS-14



Fonte: Google (2016)

b) **Figura 2:** Binocular Vision Goggle Night Ground, (BNVG) - F5050A



Fonte: Manual de infantaria de combate

c) **Figura 3:** Alça de mira para visão noturna - F7000

Ainda no mesmo Manual de Infantaria de Combate (2009, p. 97), apresentam alça, que é um dos aparelhos de visão noturna.



Fonte: Manual de Infantaria de combate (2009)

1.10. Campo de Batalha

Campo de batalha é a área de terreno, espaços marítimos e aéreo em que se conduzem as operações (...). (Soares e Adelino, 1962).

1.10.1. Iluminação do Campo de Batalha

A Iluminação segundo Manual da Cat (2001,p.62), entra sempre no planeamento de um ataque noturno, garantindo ao comandante poder optar pelo seu pedido, se as necessidades o impuserem. O comandante normalmente controla a iluminação, podendo autorizar a sua solicitação em caso de necessidade. [...] Uma vez utilizada a iluminação deve ser contínua dado que as forças atacantes perderão temporariamente a sua visão noturna normal.

Segundo Manual RC130-1 (1987), a iluminação artificial porque ilumina o campo de batalha para ambos os oponentes, é adequada apenas quando não há equipamento de visão noturna disponível em quantidades suficientes ou quando a luz ambiente tiver uma intensidade muito baixa.

As fontes luminosas, tais como os projectores, constituem objectivos para o inimigo. O contendor se dispuser de equipamento passivo de visão nocturna tem vantagem significativa, o grau de vantagem conseguida através de iluminação, depende do equipamento de visão nocturna de que ambos contendores dispuserem.

O comandante decide que método se vai empregar e quando. Podem empregar-se varias fontes de iluminação, tais como: dispositivos de iluminação iniciadas manualmente, granadas iluminantes de morteiro e de artilharia, ou dispositivos de iluminação lançados a partir de aeronaves. Podem ser utilizados dispositivos de visão nocturna para auxiliarem o movimento e o controlo. Para obter surpresa num ataque nocturno, o atacante progride em segredo e tenta aproximar-se do inimigo sem ser detectado. Para isso, o comandante tem de possuir informações pormenorizadas sobre o inimigo. O controlo dos pelotões e das armas é muito mais difícil de noite. Impõe-se uma apertada disciplina de luzes e ruídos. Os conceitos tácticos para um ataque iluminado são semelhantes aos utilizados num ataque de dia. (Manual da Cat 2001p.57)

1.10.1.1. Plano de Iluminação

O plano de iluminação consiste em planear a iluminação de uma área onde decorem as operações militares, com o recurso a luz artificial visível ou invisível a olho nu. A capacidade de iluminar o campo de batalha em tempo oportuno e no local pretendido é um factor importante para a maximização e desenvolvimento do potencial de combate de uma força militar.

Este plano constitui parte integrante do plano de operações. Nele se coordena a utilização dos equipamentos auxiliares técnicos e nele deverão estar incluídas as regras e sobretudo as restrições à utilização dos equipamentos activos que, uma vez estabelecido o contacto, poderão ser levantadas, (Manual RC, 2005, p. 23).

1.10.1.2. Fogos de Iluminação

Estes fogos, de efeito especial, destinam-se a proporcionar iluminação às forças amigas para as auxiliar nas operações nocturnas ou para flagelar o inimigo. Segundo Manual MC 20-100 (2004, P.203), Podem ser executados a “horário” ou a “pedido” e utilizam-se para:

- Iluminar zonas onde existem movimentos suspeitos inimigos;
- Possibilitar a vigilância sobre a zona de combate;
- Auxiliar a regulação de outros fogos com granadas explosivas;
- Flagelar as forças inimigas;
- Orientar as patrulhas nocturnas amigas ou as unidades atacantes.

1.10.1.3. Métodos de Iluminação

Os métodos de iluminação do campo de batalha que podem ser usados pelo comandante de uma força militar terrestre, incluem:

- a. Sinalização terrestre, granadas de iluminação e *trip flare*¹;
- b. Iluminação de seguimento:
 - Na gama visível: directa, indirecta, difusa ou reflectida;
 - Infravermelhos;
 - Designados lasers para objectivos.
- c. Iluminação por meios de artilharia e morteiros;
- d. Iluminação através de fogos de meios navais;
- e. *Flares* de meios aéreos. (Manual de Tática, Cap. 10-2)

¹Dispositivo de uso militar para proteger uma área e de se proteger contra a infiltração inimiga

CAPITULO II: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresenta-se o conjunto de procedimentos metodológicos organizados, que ajudaram na investigação do problema apresentado pelo trabalho. As pesquisas adoptadas neste estudo, tendo em conta o método, a abordagem, os instrumentos de colecta de dados, de análise e interpretação dos resultados.

Do ponto de vista da sua natureza, a pesquisa é aplicada, porque segundo Silva e Meneses (2005), esta tem objectivo de gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos á solução da problemática de Treino do Pelotão de Infantaria nas Condições Nocturnas para o futuro Oficial formado na Academia Militar Marechal Samora Machel”.

A presente pesquisa envolve verdades e interesses locais, baseou-se no entendimento do conteúdo em forma de síntese da originalidade, mas o seu conteúdo é sistemático e baseou-se através dos trabalhos publicados em artigos científicos, trabalhos mais avançados, publicados por especialistas abalizados no assunto, e que não se limita à simples cópia de ideias. Interpretação dos factos, a utilização de metodologia adequada, bem como o enfoque do tema de um ponto de vista original são qualidades necessárias para a pesquisa de natureza aplicada.

Quanto a forma de abordagem trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa. Optou -se por este tipo porque baseou-se de ciências sociais, ou bem, em uso extensivo na pesquisa social, seja nas disciplinas tradicionais, seja nas disciplinas que possuem uma forte orientação para a prática como a Infantaria. Abordagem qualitativa:

É aquela cujos dados não são passíveis de serem matematizados. É uma abordagem largamente utilizada no universo das ciências sociais, e por conseguinte da educação, quando a opção é trabalhar principalmente com representações sociais, que grosso modo podem ser entendidas como a visão do mundo. Buscar uma explicação da realidade via abordagem qualitativa corresponde compreendê-la a partir da revelação dos mapas mentais dos sujeitos-objecto da investigação. (Marques et all, 2006, p.38).

A presente pesquisa do ponto de vista de seus objectivos é do tipo exploratório, pois a proponente procurou levantar diversas opiniões e crenças dos participantes do estudo de modo a Identificar o impacto que poderá advir a ausência regular de treino do pelotão de infantaria nas condições nocturnas no CFO,AM para o futuro oficial. Para a obtenção dos dados sobre a pesquisa, a proponente recorreu ao método dedutivo por ser o método adequado para o tipo de pesquisa que se quer levar a cabo e pelos objectivos que se pretendem alcançar, tendo em conta aspectos pertinentes para dar resposta á questões de investigação posteriormente á questão de partida.

Quanto aos procedimentos técnicos a proponente optou pelo estudo de caso porque este envolve um estudo profundo e exaustivo da problemática de treino do pelotão de infantaria nas condições nocturnas no Curso de Formação de Oficiais na Academia Militar “MSM”.

O Estudo de Caso propõe-se investigar um fenómeno contemporâneo, em que os limites entre o fenómeno e o seu contexto não se encontram claramente definidos. (Yin, 1994). O Estudo de caso revela-se importante quando existem inter-relações entre factores envolvidos, e há necessidade de compreender essas relações.

O método do estudo de caso” não é uma técnica específica. É um meio de organizar dados sociais preservando o carácter unitário do objecto social estudado”, (Goode e Hatt, 1969, p.422). De outra forma, Tull (1976, p.323), afirma que” um estudo de caso refere-se a uma análise intensiva de uma situação particular” e Bonama (1985, p.203), coloca que o “ estudo de caso é uma descrição de uma situação regencial”.

2.1.Universo ou População

Segundo Toledo e Ovalle (1985), “o conjunto da totalidade dos indivíduos sobre o qual se faz uma inferência recebe o nome de população ou universo”. Em linguagem mais formal, o autor corrobora que “a população é o conjunto constituído por todos os indivíduos que apresentem pelo menos uma característica comum, cujo comportamento interessa analisar (inferir) ”. Para Anderson, Sweeney e Williams (2002), “ uma população é um conjunto de todos os elementos de interesse em um determinado estudo”.

Para Fachin (2001, p.46), diz que, “universo é o conjunto de fenómenos, todos os factos apresentando uma característica comum, e população como um conjunto de números obtidos, medindo-se ou contando-se certos atributos dos fenómenos ou factos que compõem um universo.”

Richardson (1996) afirma que, população ou universo “é o conjunto de elementos que possuem determinadas características. Comumente, fala-se de população ao referir-se a todos os habitantes de determinado lugar”.

Neste caso A população da pesquisa é composta e com as seguintes características: Militares da Academia Militar “Marechal Samora Machel”, compreendendo o Grupo Disciplinar de Preparação Militar (GDPM), por ser responsável por questões ligadas á actividade de realização de aulas práticas (campanha) para os Estudantes na Academia Militar; Oficiais docentes da cadeira de tática de Infantaria, primeiro pelo facto de pertencerem á área

operativa da Academia militar no concernente a tática de Infantaria (ciclo tático), e por possuírem conhecimentos aprofundados sobre todos tipos de combate e suas eventualidades, sendo em destaque o combate nas condições nocturnas, segundo, pelo facto de alguns dos oficiais táticos desempenham directamente funções de docência e instrução tática no CFO, sendo da extrema responsabilidade deles a selecção da matéria, a elaboração do plano de aulas e execução; Docentes da cadeira de Armamento, atendendo que o combate é a conjugação da manobra e fogo é inevitável não se abordar questões ligadas ao armamento e tiro para esta pesquisa. Cadetes do 3º ano da especialidade de Infantaria, por estarem num nível mais avançado na classe de estudantes e pontualmente envolvidos no regime de formação, poderão fornecer dados mais actualizados sobre a questão em estudo.

2.1.1. Amostra

A amostragem em ciências sociais são representantes do estudo, devido ao carácter da pesquisa, trabalhar com a amostra ou pequena parte dos elementos, que compõem o universo para que ela seja representativa da população que pretende estudar, por isso necessita de observar os procedimentos de amostragem não probabilística, (Gil, 1999, p.49).

Para o efeito, o autor recorreu á 13 elementos da pesquisa como ilustra a tabela abaixo, para poder inteirar-se no quotidiano do objectivo em estudo, e na perspectiva de abalizar-se dos acontecimentos do dia-a-dia, para melhor descrever de forma cuidadosa os factos, com o fim de perceber as emoções e interpretações dos envolvidos no processo de formação militar do futuro oficial, Portanto, para o presente estudo basear-se-á a amostra por conveniência.

Tabela1- Distribuição dos participantes da pesquisa de acordo com as classes e respectivas técnicas de colecta de dados

	Grupo Alvo	Instrumento de colecta de dados	Participantes do estudo
Estrato 1	Grupo Disciplinar de Preparação Militar	Entrevista	2
Estrato 2	Docentes de tática	Entrevista	2
Estrato 3	Docentes de Armamento e tiro	Entrevista	2
Estrato 4	Cadetes	Questionário	7
	Total	—————	13

Fonte: A autora, (2016)

2.2. Técnica de recolha de Dados

Esta é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas seleccionadas, a fim de se efectuar a colecta dos dados previstos.

Neste caso, a autora usou duas técnicas de colecta de dados nomeadamente: A entrevista semiestruturada e o questionário. Portanto, formulou-se uma série de questões dirigidas aos militares da Academia Militar “MSM”. Com vista a obter dados concretos e exaustivos sem suscitação de dúvida relacionado ao questionário, a autora elaborou perguntas abertas que permitiram ao informante se expressar livremente, não obstante aceitando críticas sobre determinadas questões.

As técnicas de recolha de dados vão permitir a autora a obter dados empíricos, possibilitando-lhe a responder as questões de pesquisa. Sendo assim os dados que serão obtidos deverão ser analisados, interpretados de forma a poderem ser transformados em resultados e conclusões. Posteriormente fez-se uma análise documental de modo a verificar se no plano geral de aulas de cada exercício de campanha consta a realização de aulas praticas nas condições nocturnas.

2.2.1. Entrevista Semiestruturada

Segundo Flick (2005, p.54) entende que a entrevista Semiestruturada, é uma técnica centrada nas perguntas semiabertas através da elaboração de um guião, para permitir uma maior abertura por parte dos participantes entrevistados e sem persuasão nenhuma. O mesmo pensamento é compartilhado por Rosa e Arnoldi (2006):

Este tipo de entrevista, constitui uma das técnicas de colecta dados que permite ao entrevistado expressar-se livremente sobre as suas intenções, reflexões a cerca do tema que lhe é abordado pelo investigador. O seu questionamento é mais profundo e subjectivo, permite um relacionamento mútuo e maior confiança entre dois actores; para além disso, permite ainda realizar se na base de um roteiro de tópicos previamente relacionados.

Neste tipo de entrevista, o entrevistador faz perguntas pré-estabelecidas que considera principais, mais está livre para ir além, podendo elaborar novas perguntas que tornem as respostas mais completas. Com isto, a autora optou em entrevistar 6 militares, para melhor compreender a realidade da unidade no que concerne a abordagem do tema deste trabalho. Para a realização da entrevista a autora elaborou uma série de questões ou fazer um questionário direccionado aos membros do campo de pesquisa, isto facilitou a autora em ter informações relevantes para fundamentar a sua pesquisa.

2.2.2. Questionário

O questionário, de acordo com Silva (2008), é um conjunto ordenado que consiste em perguntas a respeito de variáveis situações que deseja descrever. Quanto à sua elaboração deve ser observado à clareza das perguntas, tamanho, conteúdo e organização, de maneira que o entrevistado possa ser motivado a respondê-lo.

Segundo Gil (2006), Pode se definir o questionário como a “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, sendo por objectivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas”.

2.2.3. Análise documental

Neste estudo a análise documental aparece como um dos instrumentos fundamentais, apoiando-se á entrevista e o questionário para a evidência dos dados colectados no contexto do estabelecimento das técnicas para a preparação dos instruendos nas condições nocturnas.

A pesquisa documental assemelha-se muito á pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de matérias que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objectivos da pesquisa. (Gil, 1999, p. 66).

2.3. Limitações da pesquisa

Durante a realização do presente trabalho, a proponente deparou-se com várias limitações que de forma directa ou indirectamente contribuíram negativamente para o desenvolvimento da pesquisa e a percepção profunda da ocorrência do fenómeno, das quais passa a mencionar:

1. Insuficiência de fontes para desenvolver a pesquisa;
2. Ausência de manuais concretos que abordam assuntos ligados ao combate nocturno;
4. Dificuldades na obtenção de respostas lógicas pelo facto de alguns informantes não possuírem um conhecimento sólido do regulamento de ensino e da doutrina da Academia Militar “MSM”.

2.4. Técnicas De Apresentação, Análise E Interpretação De Dados

Os dados foram apresentados em Categorias e análise de conteúdo das entrevistas e Questionários.

Segundo Sampieri (2006, p.126), nas técnicas da apresentação, análise e interpretação dos dados, faz-se uma confrontação das diferentes informações colhidas no terreno com as teorias de vários autores. O mesmo autor diz ainda que a análise dos dados foi feita em duas maneiras diferentes, sendo a primeira a análise e interpretação dos dados semelhantes para todas as categorias dos representantes ou entrevistados.

E a segunda fase foi a análise e interpretação dos dados colhidos a partir do questionário onde fez-se a confrontação e compilação dos dados ou da informação recolhida de todos visados.

Os dados colectados foram interpretados de forma qualitativa, sem a utilização de técnicas estatísticas simples, como percentual e frequência. Neste capítulo, a análise dos dados foi feita em duas maneiras diferentes, sendo análise e interpretação dos dados semelhantes para todas as categorias dos representantes, por ser uma medição nominal e que não possuem ordem nem hierarquia, o que é medido é colocado em uma ou outra categoria, que indica somente diferença a respeito de uma ou mais características.

3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

3.1.1. Localização Geográfica

A Academia Militar “Marechal Samora Machel” (AM “MSM”) localiza-se na cidade de Nampula, província do mesmo nome, ao longo da Avenida das FPLM, no ponto onde, a tangente, corta a Rua da Solidariedade junto da Praça dos Heróis Moçambicanos (fotos 1,2 e 3) Em redor encontram-se centenas de moradias para oficiais de todos os escalões. Administrativamente pertence ao Posto Administrativo Urbano Central, concretamente no Bairro Militar. Para um bom enquadramento da AM “MSM” importa fazer uma breve descrição da cidade de Nampula, local onde ela está localizada.

A Academia Militar (AM) é uma das maiores instalações militares do país e a maior de toda região norte. Para além dos dois acampamentos, designados, no passado, por primeiro e terceiro, conta ainda com um complexo para a instrução básica e aulas práticas na região de Anchilo - Polígono 1. Este conjunto de instalações é o que constitui a AM “MSM”. (Fermeiro, p.12,2016).

Figura4 e 5: Vista aérea do Primeiro e Terceiro Acampamento da AM



Fonte: Google Earth, 2016

Figura 6: Vista frontal da AM “MSM” adjacente à Praça dos Heróis Moçambicanos.



Fonte: Google Earth, 2016

3.1.2. Criação da Academia Militar “MSM”

Juridicamente, a Academia Militar (AM) foi criada pelo decreto 62/2003, de 24 de Dezembro, tendo ocupado de forma gradual as instalações onde, por cerca de 30 anos, funcionou a Escola Militar. Importa referir que houve uma coexistência nas mesmas instalações durante cinco anos entre a recém-criada AM e a EM. A cerimónia de inauguração da AM, em 2004, foi dirigida pelo então Presidente da República de Moçambique Joaquim Alberto Chissano, Comandante-Chefe das FADM. O acto mais importante desta cerimónia foi o descerramento do Busto do Patrono da AM, Samora Machel.

A necessidade de criação de uma academia militar não é do século XXI, como veio a se confirmar. Logo após a independência já se pensava numa instituição deste nível. O então presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel, discursando aos cadetes do 1º curso, em 1978, não deixou dúvidas acerca do assunto, ao afirmar: “Inauguramos hoje a Escola Militar de Quadros. Será a primeira Escola a nível universitário que formará Quadros para as Forças Armadas” (MACHEL, 1978, p.1) citado por (Fermeiro, 2016).

3.1.3. Missão da Academia Militar “MSM”

De acordo com o Regulamento da Academia Militar de 2004, a Academia Militar tem por missão a formação de oficiais com nível superior para o quadro permanente das FADM, desenvolvendo actividades de ensino, investigação e de apoio à comunidade. Em conformidade com determinações do Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, a AM pode ainda:

- a) Realizar cursos de qualificação, actualização ou especialização de interesse para as FADM;
- b) Ministrando cursos de prestação militar a licenciados e a bacharéis admitidos por concurso para os quadros permanentes, com vista a dotá-los dos conhecimentos técnicos profissionais necessários ao exercício das funções e do quadro especial a que se destinam;
- c) Realizar estágios tirocínios.

A principal missão atribuída à AM é de formar oficiais potenciais defensores da pátria moçambicana, dever mais sagrado expresso na Constituição da República de Moçambique (CRM). Para além desta nobre missão, os oficiais formados na AM podem através de actividades de ensino e investigação, apoiar a comunidade em prol do desenvolvimento do país. As missões acima indicadas constituem, de facto, uma clara continuação das principais tarefas atribuídas às FPLM logo a seguir a independência nacional. (Fermeiro, 2016,p.15-16).

CAPITULO III: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E ENTERPREITAÇÃO DE DADOS

Este capítulo apresenta, analisa e faz a interpretação dos dados colectados no campo, no decurso da pesquisa que abrangeu a Academia Militar “Marechal Samora Machel” como campo de pesquisa, através das técnicas de entrevista e questionário, de onde foram transcritos os resultados sob forma de evidências para a confirmação ou refutação das questões.

4.1. Apresentação e interpretação dos dados

4.1.1. Resultados das Entrevistas aos Oficiais (Grupo Disciplinar de Preparação Militar), Docentes de Tática de Infantaria e de Armamento e Tiro).

Tabela 2: Caracterização da amostra na Análise qualitativa da entrevista

Cargo/função	Número dos intervenientes	Instrumento usado
Grupo Disciplinar de Preparação Militar (GDPM)	2	Entrevista
Docente de tática de infantaria	2	Entrevista
Docente de Armamento	2	Entrevista
Total	6	_____

Fonte: A autora (2016)

1. Relativo á importância da realização de treino do pelotão de infantaria nas condições nocturnas no CFO.

Os oficiais entrevistados disseram que: *“é importante a realização de treino de pelotão de infantaria nas condições nocturnas no CFO, porque a formação em si, nas condições nocturnas estaria a complementar o que tem sido a rotina da formação, desta feita contribuiria para o alcance da ideia de que um combate real acontece a qualquer momento e período e sobre condições adversas visto que as situações combativas são imprevisíveis. Não*

existe hora e momento para um combate, em quaisquer condições de terreno do dia e situações meteorológicas é possível acontecer por isso treinar a tropa em quaisquer condições de visibilidade para fazer face a situação é muito importante”.

Com o pronunciamento dos entrevistados é possível destacar que é importante o treino nas condições nocturnas no CFO, pois contribui na aquisição de habilidades para realização de combate nas condições nocturnas. É relevante que um oficial de infantaria possua competências para actuar sob quaisquer condições de visibilidade, de forma a saber dirigir a sua tropa com sucesso no cumprimento de missões combativas, visto que o combate não só acontece de dia, assim como pode se dar o caso que obriga a desencadear operações de noite.

Como se vê, deve-se adequar as principais exigências apresentadas ao combate moderno inter-armas e ao reconhecimento, sendo a destacar o carácter ininterrupto, em que o combate deve ser realizado, de modo contínuo, em qualquer tempo do dia (de dia e de noite), em qualquer estação do ano (Verão e Inverno), em quaisquer condições da situação até a derrota total e completa do inimigo.

O conhecimento e a prática dessas exigências devem ser efectuados, ao máximo, através de treino intenso, em aulas práticas de campanha, sob condições adversas aproximadas ao combate real que só assim poder-se-á ter vitórias sobre o inimigo.

2. Influência da ausência regular de treino do pelotão de Infantaria nas condições nocturnas na qualidade de formação de oficiais para o combate

A essa pergunta os entrevistados disseram que: *“a influencia será negativa, o oficial não será de qualidade pelo que poderá restringir e/ou diminuir as habilidades de comando do futuro oficial no combate”.*

Com isso o oficial não estará habilitado para conduzir o combate em período nocturno porque durante a formação não teve regularmente treino nas condições referidas, o que causará uma influência negativa na actividade de comando e direcção das tropas em combate nocturno.

3. Desempenho do futuro oficial que não teve regularmente aulas sobre o combate nocturno.

Para dar resposta a esta questão, os entrevistados disseram: *“o desempenho será negativo, devendo-se ao facto de durante sua formação, não ter tido uma preparação minuciosa sobre*

o combate nas condições nocturnas, o que causará sérias dificuldades para o futuro oficial durante o cumprimento de uma dada missão no período nocturno; diziam ainda eles que o oficial terá lacuna de conhecimento sobre o combate nocturno, o que poderá influenciar em baixas consideráveis no campo de batalha”. Mas salientam que “o Comandante deve ter iniciativa própria e conduzir o combate em quaisquer condições”.

Diante das opiniões dos entrevistados destaca-se um fraco desempenho por parte do futuro oficial que esteja fracamente dotado de noções e conhecimentos acerca das modalidades de combate nas condições nocturnas. A iniciativa é um dos mais fortes instrumentos para uma boa liderança por parte do comandante de infantaria, e a decisão sobre a melhor modalidade a empregar no campo de batalha requer muita flexibilidade, tendo em conta que o combate nas condições nocturnas é mais complexo relativamente às condições diurnas devido limitações de visibilidade, embora seja possível tomar iniciativa mas sempre será com elevadas dificuldades para um comandante com fracos conhecimentos de actuação no campo de batalha nas condições nocturnas.

4. Resultados sobre a realização frequentemente de treino nas condições nocturnas no CFO.

Todos entrevistados responderam: *“Não se realiza frequentemente o treino nas condições nocturnas no CFO, a maioria das aulas práticas aconteceram no período diurno”*, um dos entrevistados afirma ter constatado uma implementação da realização deste tipo de aula no último exercício de fim de semestre (campanha), mas não com os devidos meios para a tal prática.

Percebe-se com estas afirmações que as aulas práticas são realizadas regularmente no período diurno em relação ao nocturno no CFO.

5. Sobre a prontidão do futuro oficial em formação no CFO para conduzir nocturno. Justificativa.

A resposta obtida foi a seguinte: *“o futuro oficial não estará em condições por não possuir habilidades e competências suficientes para conduzir missões combativas nas condições nocturnas, poderá encerrar serias dificuldades no comando da sua força no teatro de operações, mas o comandante deve ter iniciativa própria e conduzir o combate em quaisquer*

condições, portanto independentemente de não terem tido a prática constante de combate em condições nocturnas, estarão em condições de fazer face ao combate nocturno”.

6. Motivo da não realização regular de aulas práticas em condições nocturnas no CFO.

Nessa pergunta os entrevistados deram a seguinte resposta: “ *Não se realizam frequentemente essas aulas devido a falta de condições em material e/ou aparelhos de visão nocturna para realização desse tipo de aula, por outro lado os entrevistados alegam não estar patente no plano de aulas para os cadetes a realização de aulas nas condições nocturnas.* ”.

Diante disto apura-se através da resposta dos entrevistados que a não realização regular de aulas práticas nas condições nocturnas, deve-se á falta ou indisponibilidade de material para uso nas condições nocturnas na Academia Militar, e que se em algumas vezes se realizou aulas nessas condições, não foi com o respectivo material mas sim fez-se um arranjo ou improvisado por parte dos docentes.

4.1.2. Resultados dos Questionários aos Estudantes (Cadetes)

Tabela 3: Caracterização da amostra na Análise qualitativa do Questionário

Função	Número dos intervenientes	Instrumento usado
Estudantes (Cadetes)	07	Questionário

Fonte: A autora, 2016

1. Importância da realização de treino do pelotão de infantaria nas condições nocturnas no CFO.

Todos questionados responderam que “*sim*”, consideram importante a realização de treino do pelotão de infantaria nas condições nocturnas no CFO, porque habilita-os para a conduta de combate nocturno.

2. Influência da ausência regular de treino do pelotão de Infantaria nas condições nocturnas na qualidade de formação de oficiais para o combate.

Todos questionados avaliam negativa a influencia da ausência regular de treino do pelotão de Infantaria nas condições nocturnas na formação do oficial de qualidade para o combate, afirmam que: *“fragiliza a preparação combativa do futuro oficial em relação ao combate nocturno, o que posteriormente poderá afectar o cumprimento de missões combativas”*.

3. Desempenho do futuro oficial que não teve regularmente aulas sobre o combate nocturno.

Dos Estudantes questionados responderam *“negativo”*. O desempenho será negativo pelo facto de estar pouco dotado de conhecimentos sobre o combate nocturno para a conduta de missões combativas nas condições referidas, pois poderá influenciar em baixas maciças das tropas no terreno devido a fraca noção do respectivo comandante sobre as modalidades de actuação a empregar em combate durante a noite.

4. Resultados sobre a realização frequentemente de treino nas condições nocturnas no CFO.

Nessa questão, alguns questionados que constituem a maioria optaram pelo *“Não”* nunca tiveram treino nas condições nocturnas durante a formação no CFO, outros disseram que *“Sim”* afirmam que tiveram *“apenas uma vez”*, onde mencionaram a *“marcha fantasma e tiro práctico nocturno”*. Com isso pode perceber-se uma irregularidade na realização do treino nas condições nocturnas.

5. Sobre a prontidão do futuro oficial em formação no CFO para conduzir nocturno. Justificativa.

A maior parte dos questionados optaram pelo *“não”*, o que significa que nunca tiveram aulas práticas nas condições nocturnas, afirmaram que irão enfrentar dificuldades referentes a articulação das forças e emprego de algumas modalidades de acção para conduta de missões combativas nas condições nocturnas.

4.1.3. Síntese da entrevista e do Questionário

Através da entrevista e do questionário, constatou-se que é importante o treino nas condições nocturnas no CFO, pois contribui na aquisição de habilidades para realização de combate nas condições referidas, visto que normalmente um oficial de infantaria deve possuir competências e capacidades de conduzir operações sob quaisquer condições de visibilidade, portanto a prática dessas exigências devem ser efectuados, ao máximo, através de treino intenso, em aulas práticas, sob condições adversas aproximadas ao combate real, devido a não realização regular de aulas praticas nas condições nocturnas o futuro oficial não estará habilitado para conduzir o combate em período nocturno o que restringirá suas habilidades de comando e direcção das tropas em combate, contribuindo isso para um fraco desempenho por parte do futuro oficial na execução das suas competências como comandante.

De acordo com o Manual do Batalhão de Infantaria (s/d, p.18):

Comando é a autoridade exercida por um Comandante, sobre os seus subordinados, em virtude do seu posto e função. Inclui a responsabilidade pela utilização eficiente, dos meios disponíveis e pela organização, direcção, coordenação e controlo do emprego de forças militares no cumprimento da missão atribuída. As características do moderno campo de batalha, com tendência para, cada vez mais, aumentar a mobilidade, o poder de fogo e a ameaça de (e capacidade para) destruições em massa, bem como a velocidade e o tempo com que se desenrolarão as acções futuras, exigem um alto grau de flexibilidade no exercício do comando (...)

Ainda no Manual supracitado diz que o sucesso da missão, depende da experiência e da compreensão com que o Comandante emprega os seus subordinados nas operações sob o seu comando. Os seus subordinados devem ser cuidadosamente instruídos e motivados, devendo explorar-se todas as suas capacidades e qualidades individuais.

Através da explanação do mesmo manual, apuramos que o sucesso de uma missão combativa depende da experiencia, conhecimentos e competências do Comandante da subunidade empenhada, pois ele é que dita as modalidades de actuação a empregar, portanto, baseando-se nesse manual, importa referir que é necessário que haja treino nas condições nocturnas no CFO de modo a capacitar o futuro oficial para conduta de missões combativas nas condições referidas, contornando desta forma a possibilidade de ocorrências de baixas maciças no campo de batalha e/ou teatro de operações e garantir a possibilidade de obter sucesso no cumprimento de qualquer missão que lhe for atribuída sob quaisquer condições de visibilidade.

Constatou-se que durante o processo de formação os estudantes não tem regularmente aulas ou treino nas condições nocturnas, onde aponta-se a falta de condições em equipamento de visão nocturna para o uso exclusivo militar por parte da Instituição como factor que concorre para a não execução regular da actividade de treino do pelotão de infantaria nas condições nocturnas no CFO. Doutro lado constatou-se que terão sido realizadas algumas aulas nas condições referidas embora não em número elevado, nomeadamente o “tiro prático e a marcha táctica nas condições nocturnas”, o que dá a entender que independentemente da AM não dispor de aparelhos de visão nocturna, é possível realizar esse tipo de aula.

“Está provado que em noites estreladas, 99% das pessoas podem distinguir os objectos, e com prática e treino adquire-se autoconfiança e capacidade para ver durante a noite, e o processo de adaptação à escuridão é condicionado pelas células para visão nocturna existente nos olhos, e essas células só adquirem maior sensibilidade depois de preparadas para a sua função. As células em bastonete² produzem uma substância química designada por púrpura³ visual que permite ver no escuro, e essa adaptação pode passar por permanecer em locais escuros (num quarto) por espaço de meia hora”. Manual de Infantaria de combate (2009, p. 93).

De acordo com o manual supracitado, conclui-se que a falta de equipamento óptico de visão nocturno nem sempre constituirá dificuldade no cumprimento de missões combativas, visto que com a prática e treino constante é possível adaptar os olhos a distinguir objectos no terreno durante a noite sem a necessidade de uso de meios auxiliares de visão nocturna, com isso entende-se fundamental a necessidade de treino regular do pelotão de infantaria nas condições nocturnas no CFO de modo a capacitar o formando ou futuro oficial a fazer face aos desafios da observação nas condições de visibilidade reduzida (Noite), sem necessariamente precisar de empregar o equipamento óptico de visão nocturna.

4.1.4. Resultado da Análise Documental

Feita a análise documental, constatou-se que as aulas práticas nas condições nocturnas, constam no plano geral de aulas de cada especialidade e de campanha, o que dá a perceber uma inobservância ou défice no concernente a realização regular de aulas práticas nas condições nocturnas. De modo a mostrar de forma palpável a veracidade dos factos, consta no (anexo I, p. 62) do presente trabalho, fotografia de uma das páginas do documento de plano de aulas onde aponta o planeamento da realização de aulas práticas no período nocturno.

² Células de retina dos olhos dos vertebrados que detetam os níveis de luminosidade.

³ Manchas e placas de cor roxo, ou pigmentos vermelhos da retina, onde que a retina é uma parte dos olhos responsável pela formação de imagens.

CONCLUSÃO

O trabalho de investigação aplicada teve como tema “Problemática de Treino do Pelotão de Infantaria nas Condições Nocturnas: Estudo de caso CFO, Academia Militar “Marechal Samora Machel”, 2014-2015” onde procurou-se Identificar o impacto que poderá advir a ausência regular de treino do pelotão de Infantaria nas condições nocturnas no CFO na AM para o futuro oficial.

Com base os resultados de entrevista e questionário todos afirmam ser importante a realização de treino do pelotão de infantaria nas condições nocturnas no curso de formação de oficiais na Academia Militar “Marechal Samora Machel”, esta importância deriva da preparação combativa do militar, e durante o processo de formação na AM a maioria dos entrevistados e questionados afirmam não ter havido estas aulas justificando o facto de não existir condições em material óptico de visão nocturna para este tipo de aulas, e temos como desempenho e implicações negativamente visto que as afirmações dos entrevistados e questionados respectivamente refutam o possível bom desempenho de funções como Comandantes de pelotão por parte do futuro oficial, e na situação da forma como ausência regular de treinamento nas condições nocturnas contribuem na qualidade de formação do oficial, todos entrevistados e questionados afirmam que influenciará negativamente na qualidade de formação do oficial visto que a maior parte dos alvos da pesquisa considera que não estarão prontos para situações de combate nas condições nocturnas devido a falta de preparação minuciosas e existência material. Nestes termos conclui-se que é importante a realização das aulas nas condições nocturnas visto que influencia na preparação combativa minuciosa elevando conhecimentos e competências para o cumprimento de missões combativas nas condições referidas para o futuro oficial, atendendo que o militar deve passar por um processo de gestão de suas competências para uma melhor liderança operacional. As aulas práticas nas condições nocturnas não são realizadas na íntegra devido a falta de condições em termos de material de uso militar em situações nocturnas na Academia Militar, e se existissem estas condições poderia contribuir para a qualidade de formação de futuro oficial.

SUGESTÕES

Com os resultados apurados através da intervenção dos questionados e entrevistados, foi possível perceber relevância no concernente ao treino das tropas nas condições nocturnas, para garantir a boa qualidade de formação das tropas, de modo que estejam em condições de cumprir missões em quaisquer condições de visibilidade e a consciente assimilação de matéria.

Tendo em vista os resultados encontrados da análise realizada e como forma de contribuir de forma directa no desenvolvimento do crescimento da instituição em estudo, a autora apresenta algumas recomendações face esta problemática da pesquisa:

1. Que a academia militar crie condições para aquisição de equipamento de uso militar nocturno de modo que se realize frequentemente aulas praticas em diversas condições de visibilidade.
2. Durante aulas de campanha, embora não haja as devidas condições, implementem simulação de um combate em condições nocturnas, para diferentes situações e tipo de combate: ofensiva, defensiva e em marcha.
3. Que a demonstração do exercício táctico do pelotão de Infantaria na Ofensiva embora não haja disponibilidade de aparelhos de visão nocturna, seja preparada e executada também de noite e que os cadetes além de executar o papel de elementos do pelotão empenhado, passem a executar o papel de comandantes do pelotão, visto que estes estão sendo preparados para dirigir até o escalão pelotão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ferreiro, G. (2012). *O papel da academia Militar “Marechal Samora Machel na promoção do patriotismo das Forças Armadas de Defesa de Moçambique*. Tese de Mestrado em Educação/Ensino de História, Universidade Pedagógica. Maputo.
- Ferreiro, G. (2016). *História da academia Militar “Marechal Samora Machel”: da ocupação da região da Macuana pelos Portugueses ate a primeira quinzena do século XXI*. Não publicado.
- Flick, U. (2005). *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*. Lisboa:Monitor.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projecto de pesquisa*. (5ª ed.). S.P: Editora Atlas.
- Goode, W. J., Hatt, P. K. (1969). *Métodos em pesquisa social*. (3ªed.). São Paulo: Nacional.
- Marques, H. R., Manfroi J., Castilho M. A., Noal M. L. (2006). *Metodologia da Pesquisa e do trabalho científico*. (2ªed). Mato Grosso: Editora UCDB.
- Moretti, N. (2008). *Como elaborar trabalhos académicos*. Cafelândia: Única.
- Pereira, J. A.M. (2010). *O Treino Físico na Academia Militar e o perfil de competências do Oficial de Infantaria*. Tese de Mestrado em Ciências Militares. Academia Militar. Lisboa.
- Richardson, R. J. (1996). *Pesquisa sociais métodos e técnicas*. (3ªed).S.Paulo: Atlas editor.
- Rosa, M. e Arnoldi, M. (2006). *A entrevista na pesquisa qualitativa :Mecanismos para validação dos resultados*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Sampieri, R. H. (2006). *Metodologia de pesquisa*. (3ª ed). São Paulo: McGraw-Hill
- Selltiz, C. et al. (1967). *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: Herder.
- Silva, E. e Meneses, E. (2001). *Metodologia da Pesquisa e elaboração de dissertação*. (3ª ed). São Paulo.
- Silva, E. e Meneses, E. (2005). *Metodologia da Pesquisa e elaboração de dissertação*. (4ª ed). São Paulo.
- Soares. H. V. & Adelino, E.A. N. (1962-63). *Dicionário de Terminologia Militar*.
- Sweeney e Williams. (2002). *Estatística aplicada à Administração e Economia*. Editora Pioneira Thomson Learning

Toledo, G. L. e Ovalle.(1985). *Estatística Básica*. São Paulo: Atlas.

Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso - planejamento e métodos*. (3ªed). Porto Alegre: Bookman.

Documentos:

Academia Militar “Marechal Samora Machel”. (2010). *Programa de História Militar*. Nampula, AM.

Escola naval. (2009). *Manual de Infantaria de Combate Capl X*.

Escola prática de infantaria. (2001). *Manual da Companhia de Atiradores*. Lisboa

Escola prática de infantaria. (s/d). *Manual do Batalhão de Infantaria*. Lisboa

Estado Maior do Exército. (1996). *O Batalhão de Infantaria Leve IP 7-35*. Lisboa.

Estado Maior do Exército. (2002). *Manual de Campanha: Treino Físico Militar*. (3ªed). Brasil.

Estado Maior do Exército. (2002). *Treinamento Físico Militar*. (3ªed). Brasil.

Estado Maior General. (1998). *Manual de Tática (notas complementares)*. FADM.

Estado-Maior do Exército. (1987). *RC 130-1 operações*, vol II. Lisboa

Lei n 18/97 de 1 de Outubro, Lei da Defesa Nacional e das Forças Armada e Defesa de Moçambique.

Manual de ciclo de armamento e tiro. (2015). *Plano de aulas*.

Ministério da defesa Nacional. (2005). *Regulamento de Campanha Operações*. Lisboa

Ministério da Defesa Nacional. (2012). *PDE 3-00 Operações*. Lisboa

Ministério da Defesa Nacional. (2012). *PDE 3-52-16 Manual pandur pelotão e secção de atiradores*, Lisboa

Ministério da Defesa Nacional. (2015). *PDE 3-01-00 tática das operações combativas*. Lisboa

Sites da internet

<https://www.google.co.mz>

<http://Operacoesmilitaresguia.blogspot.com/2016>.

APÊNDICES

Apêndice 1: Entrevista dirigida aos oficiais do Grupo Disciplinar de Preparação Militar, Docentes de Tática e de Armamento e tiro da Academia Militar “Marechal Samora Machel”.

Bom dia/tarde Comandante. Meu nome é Irocema Abel Chaúque, Aspirante á Oficial da especialidade de Infantaria. Estou realizando uma pesquisa sobre a *Problemática de Treino do pelotão de Infantaria nas condições nocturnas: Estudo de caso CFO, Academia Militar “Marechal Samora Machel”*, como requisito parcial para aquisição do grau de licenciatura em ciências militares na especialidade de Infantaria pela Academia Militar “Marechal Samora Machel”, tendo como objectivo Identificar o impacto que poderá advir a ausência regular de treino do pelotão de infantaria nas condições nocturnas no CFO, AM para o futuro oficial?

O Senhor poderia dispor de cerca de 10 minutos do seu tempo?

Obrigada pela disponibilidade.

Data: ____de Outubro de 2016.

Função/Cargo_____.

1. Qual é no seu ponto de vista a importância da realização de treino do pelotão de infantaria nas condições nocturnas no CFO?
2. De que forma a ausência regular de treino do pelotão de Infantaria nas condições nocturnas influencia na qualidade de formação de oficiais para o combate?
3. Que desempenho se espera de um oficial que não tenha tido regularmente aulas práticas nas condições nocturnas na conduta de operações nas condições referidas?
4. Durante o processo de formação os cadetes realizam frequentemente aulas práticas nas condições nocturnas? Porquê?
5. Após formação, acha que os cadetes de Infantaria estarão em condições de conduzir um eventual combate em condições nocturnas?
6. Que factos Contribuem para a não realização do treino nas condições nocturnas no CFO?

Apêndice2: Questionário dirigido a Cadetes da especialidade de infantaria da Academia Militar “Marechal Samora Machel”.

O presente questionário, é dirigido aos Cadetes da especialidade de Infantaria da Academia Militar “Marechal Samora Machel”, visando a aquisição de informações que serão usadas para a elaboração do Trabalho de Investigação Aplicada subordinado ao tema” Problemática de Treino do pelotão de Infantaria nas condições nocturnas: Estudo de caso CFO, AM “MSM”, como requisito parcial para aquisição do grau de licenciatura em ciências militares na especialidade de Infantaria pela Academia Militar Marechal Samora Machel. É constituído por questões abertas e fechadas, As respostas não são obrigatórias pelo que é livre de responder as que julgar conveniente, Se o espaço reservado para as respostas não for suficiente, use o verso da folha.

1. Acha importante a realização de treino do pelotão de infantaria em condições nocturnas no CFO?

Sim (); **Não** ().

2. De que forma a ausência regular de treino do pelotão de Infantaria nas condições nocturnas influencia na qualidade de formação de oficiais para o combate?

Positiva (); **Negativa** (); **Razoável** ().

3. Como avalia o desempenho de um oficial que não tenha tido regularmente aulas práticas nas condições nocturnas na conduta de operações nas condições referidas?

Positivo (); **Negativo** (); **Razoável** ().

-
4. Durante a formação na Academia Militar, teve treino nas condições nocturnas?

Sim (); **Não** (); **Algumas vezes** ().

Se teve, quantas vezes? _____

5. Após formação, acha que estará pronto a cumprir ou conduzir um combate nocturno?

Sim();**Não**().

Justifique _____

Muito Obrigada pela disponibilidade e colaboração.

Apêndice 3: Ofensiva em marcha em condições de visibilidade limitada (simulação de uma situação real no terreno).



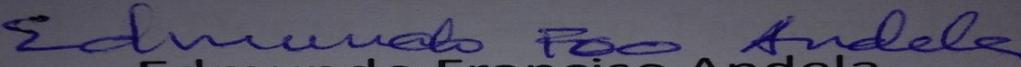
Fonte: Capturado pela Autora, 2016

ANEXOS

Anexo I. Plano de Instrução Militar para o Exercício Semestral do Curso de Infantaria, 2016

PLANO DE INSTRUÇÃO MILITAR PARA O EXERCÍCIO SEMESTRAL DO CURSO DE INFANTARIA					
04 A 11 DE JUNHO DE 2016					
N/O	Data/ Dia da Semana	Período	Conteúdo da Sessão		Obs
			2º Ano	3º Ano	

05	02/11/2016 Quarta-feira		(Praticar o 1º Exercício de lançamento de Granadas de Mão). Docente: Cor Damião, TCor Tivana, TCor Mutereda, Maj Muhete, Cap Abibo	(Praticar o 1º Exercício de lançamento de Granadas de Mão). Docente: Cor Damião, TCor Tivana, TCor Mutereda, Maj Muhete, Cap Abibo	
		À disp. Cmd Tarde 14h00-15h30	TCS – Comandar uma SecAt no Ataque a uma posição In. Efectuar a Consolidação e Reorganização. Emitir o SITREP. Docente: Cor Edmundo, TCor Vencha, TCor Tivana, Maj Mafuca, Maj Joannis, Cap Junior, Cap Lino, Cap Sabunete, Alf Adamo, Alf Cuambe, Alf Nhanala	Táctica de Pelotão – Comandar um Pelotão de Atiradores no Ataque a uma posição In. Efectuar a Consolidação e Reorganização. Emitir o SITREP. Docente: Cor Edmundo, TCor Vencha, TCor Tivana, Maj Mafuca, Maj Joannis, Cap Junior, Cap Lino, Cap Sabunete, Ten Isaias, Alf Adamo, Alf Cuambe, Alf Nhanala	
		À disp. Cmd			
		Noite 19h00 – 21h30	TOP – Executar percurso topográfico utilizando a associação carta-terreno com base em coordenadas (Nocturno). Docente: Cor Edmundo, Maj Modja, Maj Santos, Cap Viegas.	TOP – Executar percurso topográfico utilizando a associação carta-terreno com base em coordenadas (Nocturno). Docente: Cor Edmundo, Maj Modja, Maj Santos, Cap Viegas.	
06	03/11/2016 Quinta-feira	Manha 07h00-12h00	Tema Tático: A Companhia de Infantaria no Ataque – PcedCmd Recepção da Missão e início do Planeamento. Docente: Todos Oficiais	Tema Tático: A Companhia de Infantaria no Ataque – PcedCmd Recepção da Missão e início do Planeamento. Docente: Todos Oficiais	
		À disp. Cmd Tarde 14h00-15h30	Tema Tático: A Companhia de Infantaria no Ataque – PcedCmd, Continuação do Planeamento. Difusão da Ordem de Operações na Caixa de Areia. Docente: Todos Oficiais	Tema Tático: A Companhia de Infantaria no Ataque – PcedCmd, Continuação do Planeamento. Difusão da Ordem de Operações na Caixa de Areia. Docente: Todos Oficiais	
		À disp. Cmd			
07	04/11/2016	Manha 07h00-12h00	Tema Tático: A Companhia de Infantaria no Ataque – Conduta do Ataque (Treinos) Docente: Todos Oficiais	Tema Tático: A Companhia de Infantaria no Ataque – Conduta do Ataque (Treinos) Docente: Todos Oficiais	

O Director do Curso

 Edmundo Francisco Andela
 (Cor Inf)

Fonte: Capturada pela Autora, 2016

Código de Honra do estudante da Academia Militar “Marechal Samora Machel”

1. O Estudante da Academia Militar é orgulhoso e feliz da sua vocação Militar, considerando como suprema honra a carreira das armas que escolheu.
2. O Estudante da Academia Militar respeita e prestigia a instituição a que pertence como estudante, procurando colocar-se ao nível das suas tradições educativas, por uma constante fidelidade no cumprimento do dever.
3. O Estudante da Academia Militar aceita, defende e impõe a si próprio a mais rigorosa disciplina Militar.
4. O Estudante da Academia Militar veste com maior garbo a sua farda e apresenta-se em público de modo a impor-se á consideração daqueles que o rodeiam, pela dignidade do seu porte.
5. O Estudante da Academia Militar é sempre delicado na manifestação dos seus sentimentos, distinto e urbano no trato social, sem deixar nunca de ser firme nas suas convicções, austero e sóbrio da sua conduta.
6. O Estudante da Academia Militar é irrepreensível, honesto em todos os actos da sua vida, não faltando jamais á verdade nem procurando obter, por meios condenáveis, aquilo a que não pode conseguir á custa do seu próprio esforço.
7. O Estudante da Academia Militar vê no seu chefe um educador e um amigo, por isso deposita nele inabalável confiança, distingue-o com provas de lealdade e obedece-lhe com entusiástica prontidão, mesmo com sacrifício dos seus próprios interesses.
8. O Estudante da Academia Militar manifesta para com todos os seus companheiros uma sã e solida camaradagem, estando sempre disposto a ajudar os que precisam dele, mas recusa intransigentemente colaborar em qualquer acções contrarias á honra e á disciplina Militar.
9. O Estudante da Academia Militar ama devotadamente a sua pátria e forja os seus ideais no culto dos grandes valores humanos que encheram de glória no passado.
10. O Estudante da Academia Militar procura regular-se em todas as circunstâncias pelas normas da virtude, sabendo que nunca poderá ser bom como Militar se não for perfeito como pessoa.